

Daniel Minahan mostra seus trabalhos no Videobrasil

MARIO NERY
Da Reportagem Local

Daniel Minahan, produtor independente, "videomaker" e curador da The Kitchen, de Nova York, está em São Paulo para apresentar dois de seus trabalhos na mostra internacional do 6º Videobrasil — "Hart Island Cronology" e "Aesthetics and/or Transportation", duas experiências na área em que ficção e realidade se sobrepõem. Aos 25 anos, ele pertence à segunda geração conquistada pela videoarte nos EUA. É herdeiro direto dos frutos plantados na década de 60 por Nam June Paik e Dara Birnbaum (de quem foi aluno).

Sua participação no festival tem uma dupla importância. Em primeiro lugar, por permitir que se conheçam as obras de um artista independente — só vista em mostras e circuitos alternativos no exterior — que se tornou curador da Kitchen menos por seu talento para administração que por sua postura de resistência ao consumo voraz imposto pela mídia eletrônica nos EUA.

O segundo motivo importa especialmente para os concorrentes do festival. Minahan está recolhendo material para uma possível mostra de trabalhos brasileiros em vídeo na Kitchen. A galeria não se restringe ao acervo de mais de 200 trabalhos em vídeo de várias partes do mundo; funciona também como centro cultural, com espetáculos de teatro experimental, dança, música e filmes.

Segundo Minahan, a Kitchen esta baseada na "tradição da avant-garde". Sua afirmação não significa que ele tenha ilusões quanto às possibilidades de propostas de vanguarda atuais: "O problema que a arte enfrenta é uma dispersão, em todo o mundo. As pessoas precisariam se reagrupar em torno de razões fortes como as que motivaram artistas em outras épocas".

Minahan também não acredita que o vídeo — não como mídia eletrônica, mas como meio de expressão artística — tenha condições de catalizar paixões pela amplitude de sua linguagem como, por exemplo, o cinema no início do século:



Daniel Minahan, curador da The Kitchen, de Nova York, que está no Brasil

"Para o vídeo se desenvolver, ele tem de seguir em direção a uma dimensão política", diz. E cita um trabalho que se enquadraria, em sua opinião, nessa linha: "Um bom exemplo é a produtora Olhar Eletrônico. Eles conseguem veicular em cadeia um trabalho alternativo, algo que é impossível nos EUA.

Da Olhar, Minahan conhece pelo menos duas produções, as viagens de Ernesto Varella (o repórter-personagem de Marcelo Tas) ao Xingu e a Nova York. Ele diz estar interessado em acompanhar o festival até o fim para conhecer trabalhos mais recentes. Em tom de ironia, afirma que também não perderá os programas da Xuxa.

Minahan afirma que gosta muito da TV brasileira: "É muito mais criativa que a americana". Além de Xuxa e TV, ele conhece, da cultura nacional, macumba e um pouco da língua (que prefere não usar). Minahan esteve no Rio e Espírito Santo em 81 especialmente para estudar a macumba: "Eu queria fazer um filme, mas desisti. Teria de permanecer muito tempo no país para compreender bem a cultura e ultra-

passar o exotismo que cerca as práticas de macumba".

Foi a partir desta viagem, segundo Minahan, que ele começou a pensar nas dificuldades da representação do real. Por isso decidiu desenvolver a reflexão em seus trabalhos seguintes — definidos por ele como "ficções históricas ou realidades ficcionais". "Aesthetics and/or Transportation", exibido ontem — será reapresentado às 17h30 no próximo sábado — se inscreveria nesse gênero, assim como "Hart Island Cronology", que será exibido às 17h30 de amanhã. Este conta a história da ilha Hart, a cinco minutos de distância de Nova York, usada como prisão de soldados da Guerra Civil Americana no século passado, nos anos 50 como base de mísseis e atualmente como cemitério de mortos "não-reclamados" da cidade.

6º VIDEOBRASIL - Até o dia 8 (sábado) no Museu da Imagem e do Som (av. Europa, 158, tel. 853-6574, Jardins, zona sul). Às 17h30, mostra internacional. A partir das 20h, "Videojornal", com notícias e cardápio da mostra competitiva, e em seguida exibição dos vídeos em concurso. Entrada franca.

FAST FORWARD

Novo restaurante - A maior novidade desta edição do Videobrasil é o MIS Restaurante Bar, que funciona desde sexta-feira passada no museu, sob a administração dos seis donos da Casa Europa (Jardins, zona sul), entre os quais está a empresária Maria Montanarini.

Pentecostais - Por causa de seu vídeo, "Duelo dos Deuses", que faz uma análise crítica da programação religiosa de TV, o diretor Pedro Vieira ganhou inimigos. São religiosos pentecostais da mídia eletrônica, que pediram a Vieira que retire o trabalho da mostra.

Mar de gelatina - Uma das mais belas cenografias em competição é o mar verde-claro de "2º Movimento de Abertura da Sinfonia Panamericana", de Lucilla Meirelles, feito com 100 pacotes de gelatina sabor limão.



Aysha Quinn, atriz e "videomaker" que apresenta sete vídeos no festival

Aysha Quinn traz 7 vídeos

Da Reportagem Local

O trabalho de Aysha Quinn, atriz e diretora de vídeos experimentais norte-americanas que está no Brasil a convite do festival Fotóptica Videobrasil, mostra uma retrospectiva de seu trabalho, com produções realizadas de 1977 até hoje. Como Daniel Minahan, ela também é uma artista do circuito alternativo: "Sou uma 'junky' do vídeo, mas me recuso a trabalhar na TV comercial, pois ela não oferece nada que possa me satisfazer artisticamente".

Esse é um dos motivos, segundo Aysha, pelos quais ela não se sustenta do trabalho em videoarte: "Às vezes trabalho como secretária ou como processadora de dados. Prefiro isso a me sujeitar à política da mídia eletrônica". Apesar de sua insatisfação com a TV comercial, Aysha acredita que a "vida" de quem trabalha com vídeo atualmente está bem mais "fácil" que na época em que começou: "Diziam-me que não podia utilizar teatro,

abstrações ou performances em vídeo. Hoje o uso dessas linguagens é aceito com naturalidade, o que eu considero um avanço".

Embora tratem de temas diversos, como formaturas de estudantes ou a experiência religiosa dos índios americanos, os vídeos de Aysha estão ligados pelo que ela chama de "life style" (estilo de vida), explorado de forma antropológica: "Também está presente neles a minha frustração com relacionamentos pessoais", diz Aysha, "tanto a nível de indivíduos entre si quanto do ponto de vista do indivíduo com a sociedade. Considero difícil ser humano".

Com exceção de "The Prom" (87), exibido ontem, todos os vídeos de Aysha Quinn serão apresentados amanhã, a partir das 17h30, dentro da mostra internacional. São "Why Shoul I Throw Eggs At You, Liz" (77) "5th Chamber" (80), "Excerpts" (83), "The Meeting" (83), "The Mutant" (82), e "Nomads" (86).